

editora **buqui**

S O B R E

meus

U M C O N T O D E
R E N A T A M E L O

© Renata Melo 2022

Produção editorial: Vanessa Pedroso

Revisão: Editora Buqui

Imagem da capa: Maksym Fesenko (Shutterstock)

Design da Capa: Nathalia B. Cecconello

Editoração: Nathalia B. Cecconello

CIP-Brasil. Catalogação na Publicação
Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ

M486s Melo, Renata

Sobre nós [recurso eletrônico] / Renata Melo.

1. ed. - Porto Alegre [RS] : Buqui, 2022.

recurso digital

Formato: epdf

Requisitos do sistema: adobe acrobat reader

Modo de acesso: world wide web

ISBN 978-85-8338-605-6 (recurso eletrônico)

1. Contos brasileiros. 2. Livros eletrônicos. I. Título.

22-77027 | CDD: 869.3 | CDU: 82-34(81)

Gabriela Faray Ferreira Lopes - Bibliotecária - CRB-7/6643

Todos os direitos desta edição reservados à

bq Buqui Comércio de Livros Eireli.

Rua Dr Timóteo, 475 sala 102

Porto Alegre | RS | Brasil

Fone: +55 51 3508.3991

www.editorabuqui.com.br

www.facebook.com/buquistore

www.instagram.com/editorabuqui

S O B R E

nós

❦ ❦ ❦

— Você a esqueceu?

A pergunta dela fez eco em suas memórias.

— Ezra! — Chiara capturou a atenção do irmão. Estava curiosa.

— E você? A perdoou? — Ezra também estava curioso.

Chiara desviou o olhar observando a paisagem através da janela. As imagens desapareciam diante dos seus olhos como um borrão devido a velocidade do carro. — Pode ir mais devagar?

— Estamos atrasados. — Ezra acelerou mais.

— Você passou da entrada! — Segurou-se com força se protegendo da freada brusca.

Ezra deu ré, acessando a estrada secundária.

— Estou feliz pelo nosso pai. — Chiara sorriu, emocionada.

Ezra deu uma gargalhada. — Casando-se, justamente, com a senhora Campbell.

— Quando nossa mãe morreu, ela foi muito importante para nós, sempre nos acolheu como filhos.

— Você e a Ivy eram melhores amigas desde a infância e eu era o menino ingênuo e apaixonado pela filha dela.

— A senhora Campbell não tem culpa pelo o que a Ivy fez. Sentiu a mão de Chiara alcançar a sua, demonstrando apoio.

— Deveríamos ter vindo de helicóptero. Em uma entrada triunfal para deixar a cidade inteira comentando. — Chiara sorriu.

Cruzaram o enorme portão da grandiosa vinícola da família Gutierrez, Ezra desacelerou, observando saudoso o local.

— Nem acredito que estamos aqui outra vez. — Chiara também estava emocionada.

— Só por hoje. — Ezra reforçou em voz alta.

— Sei que ainda está com a ideia fixa de pegar a estrada de volta logo após a cerimônia do casamento e acho loucura.

Parou o carro, entregando-o ao manobrista. — Obrigado. — Retirou o blazer do banco de trás, vestindo-o.

Átila Gutierrez e Petra Campbell foram até eles assim que os viram.

— Meus amados filhos. — Átila abraçou o filho e beijou o rosto da filha, emocionado. Visitava os filhos com frequência, mas era a primeira vez, em anos, que eles vieram até ele.

— Deixa eu olhar para vocês. — Petra também estava emocionada. — Obrigada por estarem aqui conosco. — Abraçou-os.

Ezra e Chiara ao vê-los acalmaram o coração sabendo que, apesar das dúvidas, tomaram a decisão certa em comparecer à cerimônia.

O telefone de Ezra tocou e ele se afastou para atender e lá estava Ivy Campbell, extraordinariamente linda, em um curto vestido preto, com o decote em V delineando o busto de forma sensual. Os longos cabelos escuros estavam soltos em um misto de liso e ondulado.

O olhar de Ezra e Ivy se cruzaram apesar de estarem distantes.

Ivy respirou fundo ao vê-lo, seu coração disparou. Ezra tinha se tornado um homem lindo. Usava um elegante e jovial ternão preto feito sob medida que modelava o corpo, a camisa branca estava com os primeiros botões abertos. Era o único ali que não usava gravata. A barba estava crescendo e contornava perfeitamente o lindo rosto. Os cabelos pretos estavam curtos e toda a postura e altivez demonstravam maturidade.

Apesar dos anos, concluíram que não estavam preparados para um reencontro. Ezra apoiou a mão na cintura e baixou o olhar tentando se concentrar na ligação, mas assim que a viu, não conseguiu manter a atenção no que ouvia. Ao levantar o olhar, Ivy tinha desaparecido.

— Estou em um compromisso pessoal. Posso retornar depois? Obrigado. Até mais. — Desligou, tentando ignorar a adrenalina e euforia que tinha tomado conta dele.

Não seja covarde. Passaram-se dez anos, haja com naturalidade e mostre a ela que superou. Se a ignorar, parecerá estranho. Pensou enquanto caminhava até o círculo de amigos em comum onde Ivy estava.

— Ezra! Não acredito!

— Quanto tempo, cara!

— Eu estava na expectativa de nos reencontrarmos, sabia que não deixaria de vir ao casamento do seu pai.

— Bom ver vocês. — Cumprimentou os amigos, deixando-a por último. — Olá, Ivy. — Não ousou sequer tocar na mão dela. Um sorriso seria o suficiente.

— Onde está morando? — Estavam curiosos para saber mais sobre Ezra.

— Chiara e eu estamos morando em Nova Iorque. E vocês?

— Zaki e eu nunca deixamos a cidade. — Cora respondeu.

— E Page e Ivy, recentemente voltaram e são donas do hospital. É bom tê-las na cidade conosco. — Zaki comentou.

Ezra olhou-a. Ivy sempre quis ser médica.

Ivy recebeu uma mensagem e, em seguida, uma ligação. — Com licença. — Afastou-se para atender. — Preciso ir. Teve um acidente na estrada e a ambulância está trazendo as vítimas para o hospital mais próximo. Precisam de mais uma cirurgia.

Ezra a ouviu, fingindo tanto quanto ela que se reencontrarem não era nada demais.

— Nem pense em faltar amanhã ao nosso noivado. — Zaki e Cora reforçaram praticamente juntos e riram.

Ivy apenas sorriu charmosamente, movimentando os ombros. — Eu espero estar com vocês.

Ezra a acompanhou com o olhar, enquanto Ivy se despediu da mãe e do pai dele, acelerando o passo, desaparecendo. Ele não conseguiu traduzir em sentimentos o que significaram aqueles poucos minutos, e lutou com o forte aperto no peito e ansiedade.

Ivy entrou no carro olhando para as mãos trêmulas. Respirou profundamente algumas vezes, tentando controlar a ansiedade.

A cerimônia foi linda, rever os amigos foi especial, e Chiara e Ezra se sentiram em casa. Mesmo assim, Ezra estava decidido a ir embora naquela noite.

— Ezra. — Cora se aproximou. — Posso? — Olhava para a cadeira ao lado dele.

— Por favor. — Sorriu.

— Chiara me disse que vai embora após a festa. Por que não fica para o nosso noivado amanhã? Zaki e eu ficaríamos felizes em ter você conosco.

— Me desculpe. — Ezra desviou o olhar, olhando para as mãos. Cora já tinha sido uma grande amiga, mas por também ser uma grande amiga de Ivy, preferiu não manter o contato.

— Você desapareceu. Tentei tantas vezes te ligar... O que aquele desgraçado fez com a Ivy foi abominável, mas o que você fez depois foi pior ainda.

— Cora... não quero relembrar o passado. Não adianta, o tempo não volta.

— Aquele doente batizou a bebida dela e fez parecer que tiveram uma noite de sexo para você os pegar. Ivy ficou completamente sem chão quando a desprezou e a abandonou. Eu fiquei aqui com ela, dia e noite, por um bom tempo, até ela perceber que todo o amor que era capaz de dar poderia ser para outras pessoas, cuidando da vida delas e ela se agarrou a isso para seguir vivendo... — Cora viu que ele se emocionou. — Mas eu vi como se olharam hoje, eu conheço vocês.

— Não me conhece mais. — Interrompeu-a, não reagindo bem ao que Cora lhe falou, não poderia ser verdade. Se fosse verdade, seria ele quem não conseguiria seguir em frente. Vê-la o deixou sem chão.

— Você não acredita?

Movimentou a cabeça confirmando que não acreditava. — Aquele cara já vinha a cercando, criando motivo para encontrá-la e eu era o namorado ciumento que estava imaginando coisas, que não era maduro o suficiente para aceitar que ela podia ter um amigo homem. — Suspirou, não queria ter recordado.

— Ela o denunciou por abuso. Felizmente ele não a abusou, mas tinha droga no sangue dela, aquela substância que chamam de “boa noite cinderela”. Aquele canalha conseguiu se livrar das acusações porque Ivy não conseguiu provar que foi ele quem colocou a droga na bebida.

Ezra se surpreendeu ao descobrir que Ivy denunciou o que aconteceu.

Levantou-se. — Desejo que você e Zaki sejam muito felizes. — Abraçou-a. — Foi muito bom te ver.

— Pode fazer outra escolha. Fica. — Beijou-o no rosto.

Ezra forçou um sorriso e se afastou.

❦ ❦ ❦

Parou o carro na saída da vinícola, descendo do veículo, sentindo-se sufocado e, sem pensar, esmurrou o vidro da porta várias vezes, com toda a força que tinha, até quebra-lo e cortar a mão. Ezra chorou como se fosse uma criança, sem conseguir identificar qual dor estava mais insuportável, se a do coração ou a da mão.

Pegou um pano no porta-luvas e enfaixou a mão na tentativa de parar o sangramento. Logo o pano estava ensopado de sangue. Ezra dirigiu até o hospital.

A doutora Campbell estava na emergência atendendo um paciente quando uma enfermeira o levou até a maca ao lado e eles se olharam.

Ivy usava um jaleco branco com seu nome bordado no bolso e os cabelos estavam presos em um coque.

— Posso olhar? — Disse ao se aproximar olhando exclusivamente para a mão coberta pelo pano ensanguentado.

Ezra retirou o pano e deixou ela ver a mão sangrando, ainda tinha fragmentos de vidro presos na pele. Ivy quando olhou para os olhos dele soube que tinha chorado.

— Doutora Campbell, a doutora Braga pediu para avisar que o paciente já foi levado para o centro cirúrgico.

— Obrigada. Já vou. — Ivy voltou a olhá-lo. — O doutor Ferri irá cuidar da sua mão.

Ezra segurou na mão dela, parando-a quando estava saindo. Ela se aproximou e ele encostou a cabeça nela, chorando. Ivy foi completamente surpreendida em vê-lo fragilizado e não ousou tocá-lo. Era uma tola por ainda amá-lo, soube no primeiro instante que o viu e, apesar de toda mágoa e tristeza, o amor ainda estava em seu coração.

— Preciso ir. O doutor Ferri irá cuidar de você. Sua mão está inchada, vamos precisar fazer um raio x para uma melhor avaliação.

Ivy se afastou afirmando a si que não deveria olhar para trás, mas olhou e o viu deitado com o braço cobrindo o rosto, chorando.

Ezra não chorava há anos, e depois de tudo que Cora o contou, estava se sentindo perdido.

Ivy voltou à enfermaria após a cirurgia usando a roupa da sala cirúrgica, mas Ezra não estava mais lá.

— Foi levado para o raio x. — A enfermeira que o tinha trazido à emergência falou ao vê-la olhando para a maca vazia. — Depois vão levá-lo para a suíte 102. O doutor Ferri quer falar com você.

— Com licença. Me procurando, doutor. — Ivy sorriu olhando apenas para Raj.

— Doutora Campbell. — Raj Ferri sorriu ao vê-la. Eram próximos. — Tenho mais um procedimento para você. Veja o raio x.

— Certo. Farei dois cortes. Um aqui para remover o fragmento nesse sentido, preservando o movimento do membro e o outro aqui. — Ivy comentou olhando o raio x ao lado de Raj. Estavam de costas para Ezra.

— Doutora Campbell, precisamos de você na emergência. — O pequeno rádio preso na blusa dela anunciou.

Ivy olhou para Ezra e forçou um sorriso. — Já volto para fazer seu procedimento.

Quando ela estava saindo o doutor Ferri se aproximou. — Você pensou? — Estava ansioso por uma resposta.

— O quê? — Ivy estava tão perdida diante de Ezra que não recordava ao que Raj se referia.

— Nós. — Raj sorriu.

— Doutora Campbell... — O pequeno rádio a chamou outra vez.

— Eu preciso... — Sorriu para Raj desconcertada com a situação e deixou o quarto apressada.

Ezra reconheceu o olhar apaixonado do doutor Ferri para a doutora Campbell.

— Gosta dela? — Perguntou ao doutor Ferri.

— Está tão na cara assim? — Sorriu para o senhor Gutierrez.

— Estão saindo?

— Não. Ela não deixa ninguém se aproximar. Acho que tem a ver com um babaca do passado dela, mas tenho a esperança de ter uma chance com ela.

Ezra, instintivamente, falou sem pensar. — Muito prazer, eu sou o babaca. — Toda a sua maturidade e bom senso, naquele momento, ficaram em segundo plano, o sentimento de ciúme o dominou.

O doutor Ferri apenas deixou o quarto, em silêncio, e Ezra não se sentiu melhor pelo que disse.

~~~~~

— Avisou alguém que está aqui? — Ivy perguntou.

— Não. Acham que estou na estrada voltando para a capital para pegar o voo de volta para casa. — Olhava-a. — Não vai me perguntar o que aconteceu?

— Não. Você ingeriu bebida alcoólica?

— Não.

— Que horas foi sua última refeição?

— Talvez... umas doze horas atrás. — Ezra não conseguiu comer nada durante a festa.

— O procedimento será com anestesia local, mas vou aplicar uma leve sedação apenas para você relaxar e dormir um pouco. Uma enfermeira já está vindo para lhe ajudar a trocar de roupa e o levar para sala.

— Ivy... — Mesmo a chamando, ela se foi.

Quarenta minutos depois, Ezra Gutierrez foi trazido de volta ao quarto ainda se recuperando da sedação.

Ivy avisou a Chiara.

— Olá, Ivy. — Chiara evitou falar com ela na cerimônia. Era estranho não reconhecer mais a melhor amiga.

— Ele vai ficar bem. Não sei o que aconteceu, mas chegou aqui com muita dor, fragmentos de vidros enterrados na mão e inchaço. O procedimento foi bem sucedido e não corre risco de perder nenhum dos movimentos.

— Obrigada.

— É o meu trabalho. Quando acordar já podem ir para casa, a medicação já foi prescrita. Preciso ir. — Forçou um sorriso.

— Espera... — Chiara não sabia por onde começar. Cora também tinha conversado com ela. — Vou ficar na cidade por mais uma semana. Estava pensando se aceita tomarmos um café. O que acha?

— Um café parece ótimo. Realmente, preciso ir.

\*\*\*

— A cidade ainda é a mesma das minhas recordações. — Sentou-se na pequena mesa ao ar livre onde Ivy a esperava. — Obrigada por vir.

— Com os nossos pais casados, vamos, de uma forma ou de outra, nos esbarrar por aí.

— Vejam só quem apareceu? — Ted sorriu ao ver Chiara. — Assim que a vi, tive que vir pessoalmente atendê-las.

— Ted! — Chiara o abraçou.

— Nossa! As duas juntas outra vez! Ivy, o de sempre? O que vai pedir, Chiara?

— Sim, por favor. — Ivy respondeu.

Chiara abriu o cardápio para escolher. — Apenas um café tradicional, obrigada.

Elas se olhavam.

— Não sei nem por onde começar... — Chiara quebrou o silêncio. — Cora me contou. Estou me sentindo péssima... Eu precisava tirar meu irmão da cidade para ele não fazer uma grande besteira e eu não parei para te ouvir.

— Te liguei tantas vezes... precisando tanto da minha melhor amiga.

— Ivy, eu fui tão injusta. Estou me sentindo horrível e muito preocupada com o Ezra.

— Nós éramos como irmãs, você me conhecia, como me achou capaz de ter feito aquilo com seu irmão? Mais do que qualquer outra pessoa, você sabia que ele era o amor da minha vida.

— Nós a vimos... na cama com aquele cara.

Ivy parou por um segundo, levantando o olhar e respirando fundo para controlar o que estava sentindo. Não queria se desgastar com esse assunto outra vez. Não tinha que provar nada para ninguém. — Melhor deixarmos o passado em seu devido lugar.

— O que aconteceu nos mudou para sempre, Ivy. Até hoje sinto falta do que tínhamos, da nossa amizade, sinto falta do meu irmão, ele nunca mais foi o mesmo.

— Acha que foi fácil para mim? Eu tenho problemas de confiança, Chiara. E toda a força que eu tinha eu usei para recomendar, não consigo remexer no passado, por favor não me peça para remexer no passado. Apesar do tempo, eu não estava pronta para esse reencontro.

— Nenhum de nós estava! E imagina ainda descobrir que você também era vítima, e que poderíamos ter tomado decisões diferentes.

— Preciso voltar ao hospital. Obrigada pelo café, eu precisava disso. — Ivy saiu caminhando em direção ao hospital sem olhar para trás.

Chiara correu atrás dela. — Espera, Ivy. — Quando a olhou, Ivy estava chorando. — Eu te amo. — Disse também chorando.

Elas se abraçaram e choraram juntas.

— Me perdoa. Me perdoa. Me perdoa. — Chiara repetia a abraçando forte.

— Estamos parecendo duas loucas no meio da rua. — Ivy comentou e Chiara sorriu.

E em meio a sorrisos e lágrimas, em um momento tão íntimo, elas se reconectaram, minimizando a tristeza que carregavam em seus corações.

— Nos encontramos no noivado da Cora? — Chiara precisava de mais tempo com ela.

Ivy movimentou a cabeça confirmando, enquanto enxugava as lágrimas do rosto.

\*\*\*

— Átila estava pensando em um jantar em família na sexta à noite, antes do Ezra voltar para Nova Iorque. — Petra comentou com a filha, feliz com reaproximação de Ivy e Chiara.

Ezra e Ivy, desde a noite no hospital não se reencontraram.

— Tudo bem.

— Obrigada, querida. Significa muito para nós.

— Eu sei. — Era exatamente por isso que tinha aceitado o convite.

Ouviu uma leve batida na porta ao desligar o telefone.

— Doutora Campbell, tem alguém a procurando. O senhor Gutierrez.

Ezra entrou na sala e a assistente fechou a porta, deixando-os a sós.

— Como está sua mão?

Ele olhou para a mão enfaixada, não era por isso que estava ali.

— Como posso te ajudar?

— Precisamos conversar.

— Virei a noite trabalhando. Preciso de um banho e de algumas horas de sono. — Olhava-o, pensando que seria bom conversarem antes do jantar na casa dos pais deles.

— Podemos nos encontrar no final da tarde na campina?  
— Sugeriu.

Ivy tinha boas recordações do lugar. — Tudo bem.

Quando ela chegou na campina, Ezra já estava a sua espera. No horizonte, o céu tinha as cores de um vermelho alaranjado enquanto o sol estava se pondo.

— Nunca vi um pôr do sol tão espetacular quanto esse. — Falou quando ela se sentou ao lado.

— Tinha esquecido como é lindo esse lugar.

— Me pergunto se vou conseguir me perdoar, Ivy?

Ficou por alguns minutos pensativa. Ivy não queria mais ter nenhuma mágoa em seu coração.

— Você vai. — Segurou na mão dele. — Porque eu escolho te perdoar. Éramos jovens, nada justifica o que passamos, mas sobrevivemos.

— Você era toda a minha vida, Ivy. Te encontrar na cama com outro acabou comigo. Transformar o meu amor em ódio foi o caminho mais fácil para conseguir seguir vivendo.

— Você também era a minha vida e foi assustador como tudo acabou em um segundo. Eu quase não tive forças para recomeçar.

— Por que isso teve que acontecer conosco? — Olhava-a, emocionado.

— Não faço ideia... Não acho que merecíamos.

— Nós poderíamos estar casados agora, com a família que sempre sonhamos. — Ezra se deitou e cobriu os olhos com o braço da mão machucada e chorou. Tinha feito muito isso desde quando chegou à cidade, revirando suas memórias.

Ivy também chorou silenciosamente enquanto o ouvia, olhando para o pôr do sol. Estavam libertando suas almas de tanta dor e agonia.

— Ivy, sobre nós... — Levantou-se a ajudando a se levantar também. Já estava escuro.

— Acabamos de limpar uma grande ferida. Agora, precisamos de tempo para cicatrizá-la.

Eles se abraçaram, sentindo-se aliviados por terem tido esse momento.



Ivy sorriu para Ezra ao retirar o curativo. — Os pontos internos serão absorvidos. Está pronto para voltar para casa.

— Obrigado. — Ezra movimentava os dedos da mão.

— Da próxima vez que quiser quebrar algo, use um objeto ao invés das mãos, é tão liberador quanto. — Sorriu.

— Concordo! — Chiara sentou-se no sofá ao lado deles.

Os três se olharam, sorrindo. Um sentimento de conforto e paz, pouco a pouco, substituía os demais.

— Vejo vocês nos feriados do final do ano? — Ivy perguntou.

— Estou pensando em me mudar para a cidade. — Chiara revelou.

— Sério? — Ezra ficou surpreso.

— Consigo tocar meu negócio de tecnologia de qualquer parte do mundo. Apenas preciso programar melhor a agenda de viagens. Quero amadurecer essa ideia. — Chiara olhava para Ivy.

— Bom, eu tenho um hospital na cidade, então, não vou a lugar algum. — Tomou um gole de vinho.

— Foi muito importante ter vindo... — Ezra comentou e sabia que elas entenderam ao que se referia. — Mas tenho que voltar.

— Sócio de um escritório de advocacia em Nova Iorque, fica difícil mesmo. — Chiara reforçou ao irmão. — Inclusive uma posição pouco oferecida a um estrangeiro.

Ivy bateu palmas para ele e Chiara e Ezra sorriram.

— O jantar está servido. — Petra os chamou.

E todos sentaram-se à mesa, reunidos com Átila e Petra, e celebraram um novo momento para aquela nova família.

Depois do jantar, Ezra a encontrou no balanço na área externa.

— Ivy. — Sentou-se ao lado dela.

Ivy olhava para o céu estrelado. Sobre as pernas, uma manta que mantinha seu corpo aquecido.

— Você está bem? — Queria saber mais sobre ela.

— Vou ficar bem. — Sorriu.

— O doutor Ferri... — Observou ela inclinar o corpo, ficando de frente para ele.

— O que tem ele? — Sabia que Ezra havia revelado a ele que era o babaca do passado dela. Raj conversou com ela.

— Quero me desculpar. Naquele dia no hospital, não fui legal com ele.

— É... fiquei sabendo.

— Me desculpe. Ele gosta de você.

— É, ele gosta... — Estava curiosa porque Ezra estava trazendo à tona aquele assunto.

— E você?

— Ele é incrível, mas... — Parou de falar. — Melhor mudarmos de assunto. Não acho uma boa ideia ter essa conversa com você. — Estava relaxada pelo vinho.

— Ivy... — Aproximou-se lentamente e ela não se moveu, lhe dando coragem para continuar. — Preciso ter certeza de uma coisa... — Inclinou-se mais um pouco. — Não quero ir embora com essa possibilidade martelando na minha cabeça. Não quero perder mais tempo.

Ivy não recuou, seu coração estava acelerado pelo medo do que aquele beijo poderia revelar a eles. Pelo medo do que aquele beijo faria ao seu coração. Deixar Ezra adormecido dentro dela era a escolha mais segura.

— Ivy... — Seus lábios encontraram os lábios dela.

Um beijo urgente e arrebatador, acompanhado por um desejo sexual crescente. Um sentimento de amor reprimido e uma explosão de euforia em seus corpos e corações.

Ela interrompeu o beijo, recuperando o fôlego. Olhavam-se querendo mais.

— Melhor nos afastarmos. — Ezra sorriu nada satisfeito, mas o coração pulsando forte era a resposta que precisava, só restava saber se ela também sentiu o mesmo.

— Melhor... — Ivy estava com o rosto corado.

— Seria muito precipitado perguntar se eu ainda existo em lugar aqui? — Ezra se aproximou rápido e foi ousado, beijando a pele, entre os seios dela, aproveitando o recorte da blusa. Seus lábios tocaram a macia e perfumada pele e Ivy sentiu um arrepio em todo o corpo, fechando os olhos.

Quando abriu-os de volta, Ezra a olhava, e ela se questionou: *Quem era aquele homem diante dela? Não sabia. Uma grande lacuna de tempo poderia confundi-los.* Concluiu.

— Nós não temos essa resposta. — Foi sincera. — Existe uma grande lacuna de tempo entre nós. Podemos facilmente nos confundir com uma imagem que criamos sobre o outro que, possivelmente, não existe. Não somos mais a Ivy e o Ezra de onde paramos.

Ezra a ouvia atentamente.

— Entendo. Ivy Campbell, você quer me conhecer?

Ivy sorriu com o jeito charmoso dele ao fazer a pergunta.

— Esse sorriso significa um sim?

Ivy não sabia se tinha esse direito, mas colocou a mão no rosto dele e o viu fechar os olhos ao sentir a macia pele sobre a sua.

— Quero. Quero te conhecer.

\*\*\*

Ivy viu o dia amanhecer recordando cada detalhe do beijo e de como se sentiu ao lado do seu primeiro e único amor. Nunca imaginou que conseguiria ser tão forte, escolhendo perdoar, ao invés de demonstrar o quanto havia sofrido. Estava orgulhosa de si mesma.

Seu telefone tocou. Era um número desconhecido.

— Alô.

— Oi. Peguei seu número com a Chiara. Tudo bem? — Sentia-se um bobo apaixonado.

Sorriu. — Ainda está na cidade?

— Não, no aeroporto. Ainda tem medo de voar? — Ezra lembrou.

— Tenho. Sei que parece bobo, mas tenho.

— Mas seus medos nunca a paralisaram. Sempre admirei isso em você.

— Obrigada.

— O que vai fazer hoje?

— Dia livre. Vou ao SPA com a Cora e depois tomar uns drinques com as meninas no Belly's.

— Nossa! — Ouviu a risada dela do outro lado da linha. — Tinha que ter ido no Belly's.

— Repaginado, contemporâneo e sofisticado.

— Da próxima vez vamos lá.

— Como é sua vida em Nova Iorque? Me desculpe. Não sei se está com tempo para conversar. Podemos falar em outra oportunidade.

— Meu voo só decola à noite. — Estava feliz por ela ter perguntado.

— A cidade é cosmopolita. Temos ótimas opções de tudo que imaginar e uma vida noturna agitada... — Silenciou, pensando no que realmente queria dizer.

— Alô. — De repente ele silenciou.

— Estou aqui... Uma cidade ótima para me envolver em uma rotina agitada e tentar esquecer o vazio que o nosso término deixou em meu coração. E você?

— Eu... me dediquei ao curso de Medicina e a fazer trabalhos voluntários.

— Se saiu bem, doutora Campbell. É uma médica extraordinária.

— Obrigada. Fico feliz que ligou, mas...

— Mas precisa aproveitar seu dia. Ivy...

— Oi.

— Ainda estou pensando no nosso beijo de ontem. E você?

— Também. — Foi sincera, ouvindo um grito de comemoração do outro lado da linha e sorriu. — Boa viagem.

— Eu te ligo. Beijo.

— Beijo. — Ivy desligou sentindo o frio na barriga e a mesma sensação de quando estavam se descobrindo apaixonados e começaram a namorar.

❦ ❦ ❦

O telefone dela tocou.

— Oi. Tudo bem? — Ivy evitava pensar que estavam se falando e trocando mensagens com muita frequência. Vê-lo se esforçar para se reaproximarem era fofo.

— Está no hospital? Pensei que não trabalharia hoje.

— Infelizmente as emergências não escolhem o dia. Você está bem? Me ligando a essa hora.

— Queria saber se quer que eu compre mais alguma coisa para você. O voo da Chiara é amanhã.

— Obrigada pela gentileza, mas só precisava das novas edições dos livros que encomendei. Tenho que ir. Beijo.

— Queria esse beijo pessoalmente. Se cuida.

Ivy sorriu ao ouvi-lo. — Você também.

*Ivy! Você está aí?*

Mensagem lida. *Digitando...*

Ezra olhava para o aparelho esperando por uma resposta, mas continuava como se ela estivesse escrevendo. Suspirou desistindo de esperar por uma resposta.

Meia hora depois ela respondeu.

*Voltei. Estava te respondendo quando me chamaram para um procedimento na emergência. Acho que pelo fuso já deve estar dormindo. Boa noite!*

Ao colocar o celular sobre a mesa, ela recebeu um alerta de nova mensagem.

*Estava pensando em você. Você é a primeira pessoa que quero falar assim que acordo e a última antes de ir para cama.*

Ivy olhava para a mensagem pensando no que responder. Então, ele ligou.

— Queria ouvir a sua voz. Pensei em ir para o seu aniversário.

— Tenho evitado pensar sobre nós... — Fez uma pausa. — Mas a verdade é que estou com medo e não acho que estou pronta.

— Saber como se sente é importante. Obrigado. Você quer me ver?

— Quero.

Sorriu, feliz. — Vou me organizar e te aviso quando chegarei na cidade. Bom trabalho, meu amor.

— Boa noite. — Ouvi-lo dizer “meu amor” acelerou o coração dela. A fez recordar de quando era adolescente e apaixonada pelo irmão mais velho da melhor amiga, sem se quer imaginar que ele também a notava.

Ezra teve um contratempo no trabalho e precisou adiar o voo por mais um dia, mas ainda chegaria para o aniversário dela. O clima já era de festa e Ivy era muito querida pelos amigos. Então, Cora organizou uma pequena reunião surpresa no apartamento de Ivy, iniciando as festividades.

Cora, Zaki, Page, Chiara, Raj e mais alguns amigos. Ezra sabia da comemoração e se esforçou para chegar a tempo para uma surpresa. Valeria a pena o percurso na estrada, mesmo chegando tarde da noite à cidade.

— Não! — Raj tinha derramado vinho na camisa.

Page sorriu. — Essa é sua camisa favorita? — Conheceram-se e se tornaram amigos na faculdade de Medicina.

Ivy sorriu por reconhecer que Raj é um pouco desastrado.

— Melhor limpá-la. — Chiara comentou.

— Certo. — Raj viu todos se levantando. — Podem me esperar?

— Nossa babá tem que ir para casa. Já recebi umas dez mensagens. — Cora explicou.

— Eu vou com eles. São minha carona. — Chiara saiu com Paul e Beto.

— Não posso me atrasar para o plantão. — Page aproveitou, saindo junto com todos.

— Usa a pia do lavabo. — Ivy deixou a porta aberta e o acompanhou.

Raj tirou a camisa, molhando-a.

— Você é muito sem jeito. Me deixa te ajudar. — Ivy pegou a camisa da mão dele.

— Você? Não é boa nisso. — Sorriu, tentando puxar a peça de roupa da mão dela, quando Ivy se desequilibrou caindo sobre ele, e Raj tomou a iniciativa de beijá-la.

Ivy se afastou, foi tudo muito rápido, então percebeu que Ezra estava ali, olhando-a.

Raj reconheceu o olhar dela de decepção. — Melhor eu ir.

E lá estava ela, revivendo exatamente o mesmo sentimento de agonia que sentiu ao acordar naquela manhã e ser flagrada por Chiara e Ezra, sem nem ao menos ter consciência do que tinha acontecido.

Ezra não se moveu e continuou olhando para ela. Ivy cruzou os braços se mantendo distante. Pensou em dizer que não era o que ele estava pensando, mas não fez nada de errado e, dessa vez, não havia compromisso entre eles.

Ezra caminhou até ela e a abraçou. Ivy se emocionou com o gesto e sentiu o delicioso beijo em sua bochecha.

— Você veio.

Sentaram-se no sofá.

— Me desculpa pelo que aconteceu há pouco. Eu...

— Eu te amo. — Sorriu para ela.

— Ama? — Também sorriu.

Ezra movimentou a cabeça confirmando. Teve muito tempo para pensar. Conversavam praticamente todos os dias e, definitivamente, a queria em sua vida.

— Estou disposto a esperar até que esteja pronta.

Ivy o abraçou forte.

— Apesar do que falei, a sua reação agora há pouco... Me faz repensar. Mas ainda temos a distância.

O telefone dele tocou.

— Oi, Chiara. Cheguei. Passei para ver a Ivy, mas estou indo para casa. Beijo. — Desligou. — Meu pai está me esperando.

Ezra a abraçou mais uma vez.

— Uma palavra sua pode mudar tudo, Ivy.

— Até amanhã. — Disse soltando a mão dele lentamente.

❧ ❧ ❧

A festa de aniversário de Ivy Campbell foi na vinícola da família, e ela se surpreendeu com tanta demonstração de amor que recebeu. Chiara quis compensá-la por anos de ausência e fez algumas extravagâncias.

— Não está com frio? — Ezra se aproximou, abraçando-a por trás, antes de beijá-la no rosto.

Ivy sentiu o calor do corpo dele junto ao seu. Estava emocionada por se sentir tão amada.

— O que faz aqui sozinha?

— Precisei de um minuto. — Virou o rosto para olhá-lo, sorrindo, emocionada.

— Não vou voltar para Nova Iorque.

Virou-se de frente pra ele, surpresa.

— Exatamente o que ouviu. — Beijaram-se. Ivy se perdeu naquele beijo, no gosto e na maciez dos lábios dele. Sempre o amou.

— Melhor pararmos, porque estou cheio de más intenções em relação a você, senhorita.

— Fiquei na dúvida... ou são boas intenções? — Brincou, sedutoramente.

Caminhou com ela alguns passos até o reservado balanço onde, há três meses, tinham se beijado. Ezra sentou-se com Ivy em seu colo. Beijaram-se intensamente com uma pequena degustação de prazer.

— Ainda bem que algumas coisas continuam as mesmas. — Referia-se a intensa atração que sentiam um pelo outro. Sempre tiveram química.

— Verdade... — Ela estava entregue ao momento.

— Quero começar a nossa família. Casa comigo. — Sussurrou no ouvido dela.

Ivy o olhou e Ezra beijou rapidamente seus lábios, antes de continuar olhando para ela. — Casa comigo?

— Sim. — Enxugou uma lágrima, sorrindo.

Ezra retirou do bolso um lindo anel, exatamente como ela imaginou um dia, um *design* de joias o fez exclusivo para ela.

— Você... — Estava emocionada. — Se lembrou.

— Eu nunca esqueci. Feliz aniversário, meu amor.

[www.escritorarenatamelo.com.br](http://www.escritorarenatamelo.com.br)

 [escritora\\_renata\\_melo](https://www.instagram.com/escritora_renata_melo)

 [escritorarenatamelo](https://www.facebook.com/escritorarenatamelo)



buqui

[www.editorabuqui.com.br](http://www.editorabuqui.com.br)